



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Centro de Referência e Treinamento DST/Aids
Rua Santa Cruz, 81 – Vila Mariana - São Paulo – SP

Relatoria da 1ª reunião do GT PrEP - Grupo de Trabalho de Implementação da Profilaxia Pré-Exposição ao HIV

Data 19/4/18

Presentes: Lista em anexo

Local: Auditório do CRT DST/Aids

Conteúdo: O presente relatório contempla as ideias discutidas no 1º GT PrEP.

Sumário

1. Potencialidades da PrEP	2
2. Barreiras à PrEP.....	2
a) Estigma sobre PrEP vindo dos gestores e profissionais de saúde.....	2
b) Estigma sobre PrEP vindo da mídia e da sociedade.....	2
c) Desconhecimento sobre PrEP	2
d) Elitização.....	2
3. Populações envolvidas.....	3
a) Participação social.....	3
b) Pessoas negras	3
c) Pessoas periféricas.....	3
d) Mulheres.....	3
e) Adolescentes.....	3
f) Pessoas trans.....	3
g) Pessoas vivendo com HIV/aids	3
h) Homens gays e bissexuais	4
i) Movimento LGBT.....	4
j) Homens cisgêneros héteros	4
4. Implementação da PrEP.....	4
a) Protocolo	4
b) Expansão das unidades que ofertam PrEP.....	4
c) Qualidade do serviço de PrEP	4
5. Serviços públicos	5
a) Problemas nos serviços de saúde.....	5
b) Serviços especializados em IST/Aids.....	5
c) Insumos em prevenção	5
d) Profissionais de saúde	5
e) Rede municipal de atenção básica.....	5
f) Assistência social	6
g) Setor educação.....	6
6. Comunicação	6
7. Encaminhamentos.....	6
Anexo 1 – Lista de participantes do 1º GT PrEP.....	7
Anexo 2 – Registro visual	8
a) Convite	8
b) Prints do programa Documento Verdade da Rede TV!, que cobriu o GT PrEP (4/5/18).....	9

1. Potencialidades da PrEP

- A PrEP é uma preciosidade, com enorme potencial de redução de novos casos, como aconteceu na Austrália, que teve uma redução de 35% dos novos casos no estado da Nova Gales do Sul.
- A PrEP é preciosa para os serviços de saúde, que agora têm o que oferecer a um público que já vinha para testagem e PEP, que sabíamos que estava sob alto risco de infecção por não se adaptar à camisinha, e a quem, antes, não tínhamos o que oferecer.

2. Barreiras à PrEP

a) Estigma sobre PrEP vindo dos gestores e profissionais de saúde

- Cita gestores/profissionais de saúde de sua região que se manifestaram contra a PrEP (Zona Leste)
- Profissional de saúde que não oferece a PrEP.

b) Estigma sobre PrEP vindo da mídia e da sociedade

- A reportagem de capa da revista Época foi preconceituosa e constituiu um desserviço à política de PrEP e às populações vulneráveis.
- A revista Época teve acesso aos dados de pesquisa PrEP Brasil que demonstrou que não houve queda no uso de camisinha, mas, mesmo assim optou por dizer que os gays usando PrEP são responsáveis pelo aumento de IST.
- Existe um preconceito e um julgamento do brasileiro médio contra a PrEP – e que a reportagem da Época fomentou - de que seria como se o SUS estivesse gastando para que gays transassem sem camisinha. Pessoas que se beneficiariam de PrEP são aquelas que já não estão usando camisinha, o que uma pesquisa mostrou que já é grande parte da população brasileira.
- Existe um viés na afirmativa de que a PrEP no SUS significa pagar para gays transarem sem camisinha. Na verdade, o SUS já fornece métodos para os homens héteros transarem sem camisinha: a pílula anticoncepcional e laqueadura tubária, por exemplo, cuja carga recai somente sobre as mulheres.
- Conversado sobre a inadequação do termo ‘grupo de risco’, que deve ser substituído por ‘população vulnerável’.

c) Desconhecimento sobre PrEP

- No meio de homens gays e bissexuais, das festas sexuais e da indústria do sexo, o desconhecimento sobre PrEP ainda é grande.
- Figuras proeminentes no meio das festas sexuais de homens gays e bissexuais estão sendo muito procurados para fornecer informação.
- Não há informação circulando sobre PrEP, seja na imprensa, seja na sociedade civil.
- Muita confusão entre PEP e PrEP.

d) Elitização

- A informação sobre PrEP está elitizada.
- No Brasil, os usuários de PrEP são em maioria homens cis gays brancos de classe média, e o desafio é fazer com que o direito à PrEP se efetive também nos grupos mais

vulneráveis, como LGBT negros e pessoas trans, para o que a participação da sociedade civil é importante.

- Muitos já estão usando a PrEP comprando na internet.

3. Populações envolvidas

a) Participação social

- No Brasil, os usuários de PrEP são em maioria homens cis gays brancos de classe média, e o desafio é fazer com que o direito à PrEP se efetive também nos grupos mais vulneráveis, como LGBT negros e pessoas trans, para o que a participação da sociedade civil é importante.

b) Pessoas negras

- Periferia preta não sabe o que é PrEP.

c) Pessoas periféricas

- Periferia preta não sabe o que é PrEP.
- Para a PrEP na cidade de São Paulo foram escolhidos serviços nas periferias.

d) Mulheres

- Mulheres e homens cis héteros que não são profissionais do sexo nem estão em casal sorodiferente deveriam ter direito a PrEP.

e) Adolescentes

- Questiona se adolescentes, que têm o maior aumento de novos casos, terão acesso.
- Adolescentes enfrentam barreiras, até mesmo para acesso ao teste; solicitam, equivocadamente, presença dos pais.
- A escola seria uma grande potencialidade para abordar os adolescentes, mas não está mais abordando os conteúdos, o que está vulnerabilizando os adolescentes.
- Está em fase de início uma pesquisa de PrEP com adolescentes de 15-19 anos.

f) Pessoas trans

- A transfobia institucional nos serviços de saúde afasta as pessoas trans dos cuidados.
- Há UBS com administração religiosa, o que agrava a transfobia institucional.
- Para as mulheres trans e travestis, não adianta somente levar a informação de que PrEP existe.
- Articulação com CREAS é importante para atingir mulheres transexuais e travestis, já que estas estão muitas vezes mais próximas de serviços de assistência social do que de saúde.

g) Pessoas vivendo com HIV/aids

- Comentado sobre importância da participação de ONGs de HIV no GT PrEP.
- Importante as pessoas vivendo com HIV/aids acompanharem a política de PrEP, para garantir que no discurso também será incluído o combate à sorofobia e o reconhecimento do indetectável = intransmissível (I=I) como método de prevenção da transmissão do HIV.

- Foi lembrado que apenas no estado de São Paulo foi reconhecido o indetectável = intransmissível (I=I) na nota do CRT DST/Aids.

h) Homens gays e bissexuais

- No meio de homens gays e bissexuais, das festas sexuais e da indústria do sexo, o desconhecimento sobre PrEP ainda é grande.
- Figuras proeminentes no meio das festas sexuais de homens gays e bissexuais estão sendo muito procurados para fornecer informação.

i) Movimento LGBT

- Um dos motivos da desmobilização da sociedade civil LGBT em relação ao HIV, especialmente LGBT, é a sorofobia, que faz com que militantes LGBT não abordem o tema e PVHA se sintam excluídas do movimento LGBT. Um exemplo dessa desmobilização é a Conferência Nacional LGBT de 2016, que gerou um relatório de 126 páginas com muitas propostas importantíssimas de políticas públicas, mas com um viés: a palavra HIV aparece somente 5 vezes, o que denota a rejeição ao tema.

j) Homens cisgêneros héteros

- Mulheres e homens cis héteros que não são profissionais do sexo nem estão em casal sorodiferente deveriam ter direito a PrEP.

4. Implementação da PrEP

a) Protocolo

- Mulheres e homens cis héteros que não são profissionais do sexo nem estão em casal sorodiferente deveriam ter direito a PrEP.

b) Expansão das unidades que ofertam PrEP

- Informação sobre PrEP e sobre serviços que estão oferecendo está disponível no site do Centro de Referência e Treinamento DST/Aids e no do Departamento de IST, Aids e Hepatites Virais (DIAHV) do Ministério da Saúde. <http://www.saude.sp.gov.br/centro-de-referencia-e-treinamento-dstaidsp/homepage/aceso-rapido/informacoes-sobre-prep>
- A expansão do acesso à PrEP será gradual, com incorporação de novos municípios e de novos serviços em cada município.
- Solicitado acesso aos números da implementação da PrEP no estado de São Paulo.
- Apresentados os números de usuários por unidades de saúde no estado.
- Foi solicitado que os dados de monitoramento da implementação da PrEP mostrem recorte de identidade de gênero e orientação sexual.
- A escolha de novas unidades e municípios para PrEP tem usado, entre outros, o critério de onde já está se fazendo mais PEP, por que isso aponta para se ter uma equipe preparada e demanda.

c) Qualidade do serviço de PrEP

- Já há casos de locais com fila de espera para PrEP em outros estados.

- Relato de caso de travesti que está tendo dificuldade para iniciar a PrEP em serviço em São Paulo, tendo voltado algumas vezes ao serviço, esperando algumas horas; solicitação de que se facilite a logística.
- Foram trazidas demandas que apareceram no grupo de Facebook Fórum PrEP: horário dos serviços é restrito, questões dos usuários com privacidade ao frequentar os serviços, falta de acesso em cidades afastadas, algumas cidades no país já estão com lista de espera.
- Existe demanda por agilizar o serviço da PrEP, porém é preciso entender que a garantia da qualidade do serviço exige procedimentos que podem demorar, por exemplo, exames. Foi feito um esforço para enxugar os procedimentos, mas há um limite.

5. Serviços públicos

a) Problemas nos serviços de saúde

- Importante apontar as falhas no SUS para que se possa melhorar.
- Existe uma precarização dos serviços de IST/aids, com esvaziamento de profissionais.

b) Serviços especializados em IST/Aids

- Testagem de HIV não é eficiente.
- A PrEP é preciosa para os serviços de saúde, que agora têm o que oferecer a um público que já vinha para testagem e PEP, que sabíamos que estava sob alto risco de infecção por não se adaptar à camisinha, e a quem, antes, não tínhamos o que oferecer.
- Os serviços de testagem e PEP já estão referenciando.

c) Insumos em prevenção

- Solicitado o uso dos termos camisinha peniana e vaginal, em lugar de masculina e feminina, que são termos transfóbicos.
- Camisinha peniana distribuída pelo governo é grossa, de baixa qualidade.
- Camisinha vaginal é importante, mesmo para o sexo anal, e deve ser incentivada em uma perspectiva de empoderamento.

d) Profissionais de saúde

- Profissional de saúde que não oferece a PrEP.

e) Rede municipal de atenção básica

- Divulgação para Atenção Básica dos serviços, para que estes conheçam a rede de referência.
- Atenção Básica é um importante local para oferecimento da PrEP para pessoas vulneráveis. Se, no início, estará restrito aos serviços especializados, é importante que se tenha a oferta na atenção básica como norte.
- Comunicação do nível central da Atenção Básica com os profissionais da ponta é ruim. Os profissionais da administração direta recebem comunicados e os de muitas OS não recebem.
- Profissionais da atenção básica não aderem à PrEP, invisibilização.

- Necessidade de desenvolver material de PrEP para os profissionais da atenção básica, com informações sobre a rede referenciada.

f) Assistência social

- Articulação com CREAS é importante para atingir mulheres transexuais e travestis, já que estas estão muitas vezes mais próximas de serviços de assistência social do que de saúde.

g) Setor educação

- Houve uma repactuação recente do Programa Juntos na Prevenção do PEIST/Aids com a Secretaria da Educação para retornar as discussões de prevenção nas escolas estaduais.

6. Comunicação

- Necessidade de linguagem adaptada aos públicos, que comunique bem.
- Em casas de festas do Rio de Janeiro, foram vistos materiais sobre PrEP, mas não aqui em SP
- Ausência de informação e de conscientização sobre a PrEP.
- Foi divulgado o grupo de Facebook Fórum PrEP.
- PEP e PrEP precisam estar em boca de Matilde.
- É necessária uma estratégia de comunicação.
- Programa Municipal está com estratégia de desenvolvimento de material com donos de festas de sexo como PopPorn.

7. Encaminhamentos

1. Frequência do GT será de 2 em 2 meses.
2. Eventos formativos com organizações comunitárias. Começar pequeno, priorizar periferias. Sugestão: Centros de Cidadania LGBT. Necessária parceria com Programa Municipal de DST/Aids porque os CCLGBT são municipais.
3. Estabelecer uma estratégia de divulgação que inclua vídeos para as diferentes populações e estabelecer parceria com festas.

Anexo 1 – Lista de participantes do 1º GT PrEP

Nome (social ou civil) Organização a que pertence, se for o caso

1. Ana Beatriz Ruppelt
2. Ana Carolina Ciasca
3. Ana Paula Andreotti Amorim AMAPO, Médica de Família e Comunidade
4. Andre Paschoal RNP Brasil e GIV
5. Andrea Ferrara GIV - Grupo de Incentivo à Vida
6. Antonio Carlos Gonçalves GIV Grupo de Incentivo a Vida
7. Artur Kalichmann CRT DST/Aids
8. Caio Westin Programa Municipal DST/Aids de São Paulo
9. Carué Contreiras CRT DST/Aids
10. Christian Campos CRT - PREV
11. Claudia Correia CAF - Casa de Assistência Filadelfia
12. DIOGO HENRIQUE LINS
13. Elvis Stronger Família Stronger
14. ELZA MARIA ALVES FERREIRA Programa Municipal DST/Aids de São Paulo
15. Evandro Adail Siebra CAF - Casa de Assistência Filadelfia
16. Fernanda P. Moreira
17. Guilherme Furquim-Horch
18. Gustavo Vinagre
19. Ivone Ap. Paula CRT DST/Aids
20. Jessica Mestre CTA / CRT DST/Aids
21. Jorge Beloqui GIV / RNP+
22. Kaio Ramos Grupo Amigos Todos Iguais
23. Laudo Massao Yokoyama Forum LGBT Mogi das Cruzes
24. Leila Stungis Grupo Pela Vida SP
25. Leo Dutra
26. Leonardo H. Ribeiro
27. Maria Clara Gianna CRT DST/Aids
28. NICOLLE MAHIER ABGLT Amapo
29. Paulo Andre Paschoal Costa Martins Seidas
30. Piero Mori CAC - CRT/USP
31. Raphaela P.A Fini HCFMUSP
32. Teo Taveira Rede TV!
33. Tomio Akiyama GIV -GRUPO DE INCENTIVO À VIDA

Anexo 2 – Registro visual

a) Convite

A Coordenação do Programa Estadual de DST/Aids convida a sociedade civil para:

GT PrEP

Grupo de Trabalho de Implementação da PrEP

A PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV CHEGOU AO SUS.
O GT PrEP será um espaço periódico para envolver organizações e indivíduos da sociedade civil na implementação da PrEP.

19/04 QUINTA, ÀS 17H
AUDITÓRIO DO CENTRO DE REFERÊNCIA E TREINAMENTO EM DST/AIDS
Rua Santa Cruz, 81,
Vila Mariana, São Paulo - SP
INSCRIÇÕES: goo.gl/DCH8pe
INFO: EDUCACAO.COMUNITARIA@CRTAIDS.SP.GOV.BR

REALIZAÇÃO:

CRT DST/AIDS-SP | **GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**
Secretaria de Saúde

b) Prints do programa Documento Verdade da Rede TV!, que cobriu o GT PrEP (4/5/18)

<http://www.redetv.uol.com.br/jornalismo/documentoverdade/videos/ultimos-programas/estudo-aponta-que-remedio-que-previne-infeccao-do-virus-da-aids-e-eficaz> (a partir de 21:40)

(Errata: no programa, é dito que as reuniões são semanais; na verdade, são bimestrais.)



